

Desempenho da indústria puxa expansão da economia em 97

Segundo a Sondagem da FGV, construção civil crescerá 8%

Andréa Dunningham

• O desempenho da indústria vai voltar a puxar o crescimento econômico no país. Esta é a principal sinalização da 124ª Sondagem Conjuntural divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo Éden Gonçalves, chefe do centro de estudos tendências da FGV, enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer 4% este ano, já é possível esperar um crescimento de 4,5% para a indústria de transformação e de 8% para o setor de construção civil. Os números são bem superiores ao de 1996, quando a indústria de transformação cresceu apenas 0,82%, e o bom desempenho do setor de serviços (3,34% maior) foi o que puxou a economia.

Essa mudança é positiva para o país. Segundo Gonçalves, isso significa aumento da competitividade da indústria nacional, o que a médio e longo prazo, pode atenuar o crescimento das importações e aumentar as exportações — contribuindo assim para a redução do déficit da balança comercial.

Exportações vão crescer no terceiro trimestre do ano

Os dados da sondagem também dão indicativos de que três setores deverão crescer a taxas superiores a 10% este ano: são as indústrias de material de transporte, de produtos farmacêuticos e de fumo. Em contrapartida, os setores têxtil, de vestuário e de produtos alimentares deverão ficar estagnados ou apresentar

queda de produção.

A sondagem divulgada ontem foi realizada em julho com 1.476 empresas, que no ano passado faturaram R\$ 125 bilhões e empregaram 881 mil pessoas. O estudo mostra ainda que o aumento das exportações já poderá ser visto neste terceiro trimestre: 32% da indústria de transformação pretende aumentar suas vendas externas neste período. O segmento de bens de consumo intermediário (leia-se matéria-prima) será o mais agressivo, com 49% do setor

indicando alta das exportações.

Até o fim deste mês também deve-se esperar aumento de preços no setor industrial. A sondagem constatou que 13% da indústria pretende fazer reajustes. O maior realinhamento será feito pelo setor automobilístico, onde 62% da indústria pretende conceder aumentos.

— Será o efeito da entrada dos novos modelos — completa.

As boas perspectivas para os mercados externos e internos fizeram com que 46% do setor planejassem aumento de produção neste terceiro trimestre. O destaque fica por conta da indústria de bens de consumo final: 58% do setor pretende trabalhar a um nível mais alto.

— Essas empresas já estão se preparando para as vendas de fim de ano — diz Gonçalves.

Desemprego deve continuar em alta este ano

De modo geral, a indústria não terá problemas para aumentar a produção. Em julho, quando foi feita a sondagem, o setor estava utilizando 84% da capacidade instalada, taxa que se mantém estável desde abril. As maiores ocupações são as da indústria de ferro e aço (97%) e de celulose (96%). Os menores níveis são encontrados na indústria de açúcar (46%) e no setor de brinquedos (50%), que desde julho está com estoques excessivos.

Embora o cenário para o desempenho do setor neste ano seja positivo, Gonçalves explica que não há indicativos de recuperação do nível de emprego. ■

MELHORES E PIORES RESULTADOS

• **CRESCIMENTO:** A Indústria de transformação deve crescer 4,5% este ano. O setor de construção civil, 8%.

• **EM ALTA:** As indústrias de material de transporte, produtos farmacêuticos e de fumo devem crescer a taxas superiores a 10%

• **EM BAIXA:** As indústrias têxtil, de vestuário e de alimentos poderão apresentar queda de produção

• **MÃO-DE-OBRA:** O desemprego deve continuar.

• **ESTOQUES:** Os setores automobilístico, eletroeletrônicos e de brinquedos estão com estoques excessivos